

PREVALÊNCIA DE INCAPACIDADES E ALGIAS CERVICAIS, SAÚDE AUDITIVA E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM CIRURGIÕES-DENTISTAS (APOIO UNIP)

Aluna: Laís Montebugnoli Catib

Orientadora: Profa. Dra. Simone Cristina Chiodi Prestes

Curso: Fisioterapia

Campus: Bauru

Dores cervicais, problemas posturais e audiológicos são motivos de reclamações dos odontólogos. Apesar dos equipamentos ergonômicos e modernos, cervicalgias são originadas por posturas inadequadas, estresses, movimentos repetitivos e força. O objetivo foi descrever e analisar a prevalência de incapacidades, sintomas cervicais e audiológicos, correlacionando-os com qualidade de vida no trabalho (QVT) dos cirurgiões-dentistas. O método utilizado foi um estudo transversal, constituído por dois grupos: controle (GD) com 25 sujeitos sem exposição a postura e intensidades sonoras elevadas e grupo experimental, com 22 dentistas (GD) em exercício há pelo menos 5 anos; para avaliação de dor. Foram utilizados: Escala Visual Analógica, Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, Escala de dor *LANNS* e Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço - *Neck Disability Index*; para os sintomas auditivos, foram questionados sobre sensação do ambiente acústico e saúde auditiva; para a análise da QVT, foi utilizado o Questionário da Qualidade de Vida no Trabalho - *QWQL-bref*. Os resultados demonstraram que os dentistas sentem mais dores nas regiões do pescoço/cervical (50%), ombros (45,46%) e região dorsal e quadril/MMII (36,37%), bem como os ruídos são mais frequentes e afetam o entendimento da fala. Na escala de dor *LANNS*, 5 (22,72%) do GD obtiveram o escore que define que mecanismos neuropáticos provavelmente estão contribuindo para dor do paciente, comparado a 1 (4%) do GC. Acredita-se que os sintomas osteomusculares e auditivos dos odontólogos possam ser consequência das

atividades laborais. No entanto, os sintomas não foram suficientes para interferirem na QVT, que foi satisfatória para ambos os grupos.